



THE WORLD JEWELLERY CONFEDERATION



Comércio Ético e
Responsável em Diamantes,
Pedras de Cor, Pérolas e
Corais

A FAZER E A EVITAR

Comportamento transparente e eticamente responsável na venda de diamantes, pedras de cor, pérolas e corais

Este guia simplificado pretende dar aos operadores económicos assistência na venda de diamantes, pedras de cor, pérolas e corais e/ou produtos artificiais relacionados, a ajudar a compreender as obrigações que estes têm perante os seus clientes, assim como dar recomendações de interação com fornecedores.

Os conteúdos deste guia não substituem as cláusulas e definições descritas em cada um dos CIBJO Blue Books

(<http://www.cibjo.org/introduction-to-the-blue-books/>) e demais leis e normas nacionais ou internacionais. O leitor é encorajado a baixar o respetivo Blue Book no sítio da CIBJO para obter um mais amplo entendimento do compromisso que os setores do diamante, pedras de cor, pérolas e corais têm para com os seus clientes.

A Fazer

- ✓ assegure-se de que o seu fornecedor lhe deu a informação adequada relativamente à natureza de qualquer um dos itens representados neste guia.
- ✓ assegure-se de que todos os itens representados neste guia estão corretamente rotulados no seu inventário.
- ✓ assegure-se de que a sua equipe de vendas está bem informada.
- ✓ promova a venda de produtos contendo quaisquer itens representados neste guia de forma rigorosa e sem ambiguidades.
- ✓ revele sempre com clareza, antes e durante a venda, a natureza dos produtos e de qualquer tratamento efetuado pelo Homem.
- ✓ emita sempre uma fatura ou recibo a qualquer comprador, declarando que o produto foi apresentado e vendido de forma rigorosa e sem ambiguidade.
- ✓ sempre que escritos ou impressos, utilize os termos “tratado” ou “sintético” com igual ênfase e proeminência do que as demais expressões que descrevam o produto, por exemplo: diamante tratado, rubi tratado, diamante sintético, safira sintética.
- ✓ dê formação à sua equipe de vendas sobre a utilização não-ambígua de terminologia e recorra aos CIBJO Blue Books para qualquer esclarecimento necessário.
- ✓ Assegure-se de que a publicidade ao consumidor ou marketing, impressa ou online, está de acordo com as instruções deste guia e com as regras da CIBJO.

- ✓ com diamantes: comunique os graus de classificação (cor, pureza e lapidação) assim como o peso individual e/ou total envolvido.
- ✓ com diamantes sintéticos: utilize apenas uma das expressões autorizadas: “sintético”, “criado em laboratório” ou “feito em laboratório”.
- ✓ informe-se sobre os temas críticos que preocupam os consumidores, por exemplo, sustentabilidade ou fornecimento ético, e crie narrativas proativas para responder a essas questões.
- ✓ informe os clientes acerca dos cuidados de conservação e manutenção a ter com cada um dos materiais gemológicos.

Por Favor, Evitar

- ✗ não utilize linguagem verbal ou escrita que não expresse de forma rigorosa e inequívoca a verdadeira natureza e/ou condições do produto apresentado - não abrevie nem coloque um asterisco para declarar que uma gema, pérola ou pérola de cultura é tratada ou que a pedra é artificial.
- ✗ não utilize expressões abreviadas como “lab-grown” e “lab-created”.
- ✗ não utilize os termos “de cultura” ou “cultivado” para descrever pedras sintéticas. Os termos “de cultura” e “cultivado” são exclusivos de produtos orgânicos/biogênicos.
- ✗ não utilize os adjetivos “real”, “genuíno”, “precioso”, “autêntico” e “natural” para referir produtos artificiais, pois os termos aplicam-se apenas a materiais naturais.
- ✗ não utilize as expressões “diamante tratado natural (ou outra qualquer gema)” e “diamante natural tratado (ou outra

qualquer gema)”, mas sim simplesmente “diamante tratado (ou outra qualquer gema)”.

- ✘ não espere até depois da conclusão da venda para revelar informação relevante relativamente ao conteúdo gemológico do produto.
- ✘ não misture ou confunda peso individual com peso total.
- ✘ não aceite mercadoria sem o respetivo documento comercial que o descreva com rigor.
- ✘ não negue resposta ou desvie qualquer questionamento de clientes relativamente ao setor (e.g. diamantes de conflito, fornecimento ético, trabalho infantil).
- ✘ não chame de “certificados” os documentos emitidos por entidades terceiras (laboratórios gemológicos) para gemas, diamantes ou pérolas, pois são apenas relatórios que expressam opiniões profissionais especializadas.
- ✘ não se refira a gemas como “semipreciosas” pois todas as gemas são consideradas preciosas, havendo apenas umas que são mais dispendiosas do que outras.
- ✘ não se abstenha de alertar o cliente acerca de eventuais questões de durabilidade e/ou estabilidade dos materiais gemológicos, em especial nos tratados.

Diamantes, Pedras de Cor e Corais

Diamantes, pedras de cor e corais são materiais naturais que se formaram integralmente na natureza sem qualquer intervenção humana; podem ser subsequentemente modificados por processos normais de lapidação. Gemas de origem natural são habitualmente utilizadas em joalheria em virtude de uma combinação de propriedades que lhes conferem beleza, raridade e durabilidade relativa. Incluem:

Minerais: por exemplo, diamante, água-marinha, esmeralda, granada, rubi, safira, topázio.

Vidros naturais: por exemplo, obsidiana, moldavita.

Rochas: por exemplo, lápis lazúli, opala em matriz.

Gemas Orgânicas: por exemplo, âmbar e tartaruga.

Gemas Biogénicas: por exemplo, pérola, madrepérola e coral.

Somente os materiais integralmente formados na natureza podem ser qualificados como “naturais”. Termos sem qualificativos (“diamante”, “rubi”, “esmeralda”) e outras designações de gemas, apenas podem ser usadas para descrever pedras de origem natural. Os adjetivos “real”, “precioso”, “genuíno” ou “natural” só podem ser usados para designar materiais naturais.

CORAIS - Existem duas categorias de corais; corais preciosos e corais comuns. **Corais preciosos** – corais usados em joalheria e artes decorativas, em especial de cor vermelha, rosa e branca com brilho porcelanoso após polimento. **Corais comuns** – por exemplo, coral esponja, coral bambu, coral azul, assim como os de esqueleto mole e.g. coral negro e

dourado. Após tratamento, algumas espécies são usadas com ornamentos.

Nota: Para diamantes, ver também ISO 18323

Pérolas

Pérolas - pérolas naturais são segregadas sem qualquer intervenção do Homem no interior de moluscos dentro de sacos perlíferos que se geraram naturalmente. São compostas por uma escleroproteína complexa, a conchiolina, e por carbonato de cálcio na forma de aragonita e/ou calcita disposto em camadas concêntricas. Podem ser nacaradas ou não-nacaradas e formam-se em água doce e água salgada.

Existem no mercado três categorias de pérolas e produtos do tipo das pérolas;

Pérolas Naturais – pérolas integralmente geradas na natureza dentro de sacos perlíferos formados naturalmente no interior de um molusco.

- pérolas de água doce ou de água salgada
- pérolas blister de água doce ou de água salgada

Pérolas de Cultura – pérolas formadas dentro de um saco perlífero de cultura após instigação pelo Homem no interior de um molusco.

Podem ser ter ou não núcleo-rígido (*bead*).

- pérolas cultura de água doce ou de água salgada
- pérolas blister de cultura de água doce ou de água salgada

Imitações de pérolas – produtos semelhantes a pérolas totalmente feitos pelo Homem.

Tratamentos

VEJA, POR FAVOR, OS CIBJO BLUE BOOKS PARA UMA ORIENTAÇÃO CABAL. O que segue é um guia geral.

Diamantes, pedras de cor, corais, pérolas e pérolas de cultura podem ser sujeitos a tratamentos, feitos habitualmente para modificar a sua cor, durabilidade, estabilidade e/ou pureza.

Alguns tratamentos estão sujeitos a DIVULGAÇÃO GERAL, requerendo uma **declaração verbal** usando linguagem clara e compreensível antes e/ou durante a conclusão da venda. Adicionalmente, os documentos comerciais que acompanhem diamantes, pedras de cor, corais, pérolas ou pérolas de cultura tratadas devem incluir informação relativa ao tipo de tratamento utilizado.

Tratamentos de pedras de cor, corais, pérolas e pérolas de cultura que requerem Divulgação Geral:

Substâncias presentes em fissuras incluindo óleos, ceras, resinas, polímeros ou qualquer substância similar, excluindo o vidro, que não alterem a cor aparente da gema, coral, pérola ou pérola de cultura.

Aquecimento

Enceramento superficial

Branqueamento

Alguns tratamentos estão sujeitos a DIVULGAÇÃO ESPECÍFICA, requerendo uma **declaração verbal** usando linguagem clara e compreensível antes e/ou durante a conclusão da venda e uma completa **declaração por escrito** que deve ser evidente, inequívoca, clara e redigida em linguagem simples em todos os documentos comerciais.

Nota - O tratamento em algumas pedras de cor é atualmente não determinável, tal como no tratamento térmico da água-marinha e turmalina ou irradiação de certas turmalinas e berilos. Nestes casos, é prudente revelar a possível existência desses tratamentos.

Tratamentos de pedras de cor, corais, pérolas e pérolas de cultura que requerem completa Divulgação por Escrito:		
Diamantes tratados	Pedras de cor e corais tratados	Pérolas & Pérolas de cultura tratadas
Irradiação	Irradiação	Irradiação
Revestimento	Revestimento	Revestimento
Folheta	Tratamento de difusão (apenas pedras de cor)	Tingimento
Preenchimento de fraturas	Preenchimento de fraturas e cavidades	Preenchimento
Aquecimento – recozimento	Impregnação	Enceramento
Tratamento HPHT	Tingimento com agentes coloridos	<i>“Heavy working”</i>
Perfuração interna a laser	Enceramento de superfície com cor (corais)	Oleamento
Irradiação e recozimento		Aquecimento
Perfuração a laser		<i>“Tinting”</i>
		Lustro melhorado

Produtos Artificiais

São produtos que incluem uma série de materiais que são parcial ou totalmente fabricados pelo Homem.

Produtos artificiais parcialmente feitos pelo Homem

Pedras compostas em que nos componentes pode haver gemas, tais como nos “dobletes com topo de granada”, “dobletes de esmeralda e vidro”, “dobletes de safira natural e safira sintética”, assim como “compostos de rubi-vidro”, “âmbar prensado” e “dobletes de esmeralda com esmeralda”, ou “diamantes compostos” (diamante com diamante sintético).

Produtos artificiais totalmente feitos pelo Homem

Pedras sintéticas – materiais cristalinos definidos como produtos artificiais essencialmente com a mesma composição química, propriedades físicas e estrutura do que os seus correspondentes naturais; exemplos comerciais incluem “diamante sintético”, “rubi sintético”, “safira sintética”, “esmeralda sintética” e “ametista sintética”.

Nota – Os termos “sintético”, “criado em laboratório” e “feito em laboratório” são sinónimos

Produtos artificiais cristalinos sem correspondente natural -

Incluem, e.g., granada de ítrio e alumínio (conhecida como YAG) e granada de gadolínio e gálio (conhecida como GGG).

Produtos artificiais não cristalinos - Incluem vidro artificial, vidro de chumbo, plásticos e produtos de composições variadas tais como materiais prensados (por exemplo, turquesa prensada) utilizados para imitar a aparência de gemas.



THE WORLD JEWELLERY CONFEDERATION

Secretariado

CIBJO, The World Jewellery Confederation

Viale Berengario, 19

20149 Milão, Itália

Tel: +39-02-4997-7098 / 7097 / 6187

Fax: + 39 02- 4997-7059

E-mail: cibjo@cibjo.org

Website: www.cibjo.org